



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II

PARA A XX JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

COLÓNIA (ALEMANHA) - AGOSTO DE 2005 *"Viemos adorá-lo" (Mt 2, 2)*

*Caríssimos jovens!*1. Celebrámos este ano a XIX Jornada Mundial da Juventude meditando sobre o desejo expresso por alguns gregos, que chegaram a Jerusalém por ocasião da Páscoa: *"Queremos ver Jesus"* (Jo 12, 21). E eis-nos agora a caminho de Colónia, onde em Agosto de 2005 será realizada a XX Jornada Mundial da Juventude. *"Viemos adorá-lo" (Mt 2, 2)*: eis o tema do próximo encontro mundial juvenil. É um tema que permite que os jovens de todos os continentes reprocurem idealmente o percurso dos Magos, cujas relíquias, segundo uma tradição piedosa, são veneradas precisamente naquela cidade, e encontrem, como eles, o Messias de todas as nações. Na realidade, a luz de Cristo já esclarecia a inteligência e o coração dos Magos. *"Eles partiram" (Mt 2, 9)*, narra o evangelista, lançando-se corajosamente por estradas desconhecidas e empreendem uma viagem longa e difícil. Não hesitam em deixar tudo para seguir a estrela que tinham visto surgir no Oriente (cf. Mt 2, 1). À imitação dos Magos, também vós, queridos jovens, vos preparais para realizar uma "viagem" partindo de todas as regiões do globo para Colónia. É importante que não vos preocupeis apenas da organização prática da Jornada Mundial da Juventude mas é necessário que vos ocupeis, em primeiro lugar, da sua preparação espiritual, numa atmosfera de fé e de escuta da Palavra de Deus.2. *"E a estrela... ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o Menino, parou" (Mt 2, 10)*. Caríssimos, é importante aprender a *perscrutar os sinais* com os quais Deus nos chama e nos guia. Quando temos a consciência de sermos guiados por Ele, o coração experimenta uma *alegria autêntica e profunda*, que é acompanhada por um desejo sincero de O encontrar e por um esforço perseverante em segui-lo docilmente. *"Entrando na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe" (Mt 2, 11)*. Nada de extraordinário à primeira vista. Contudo, aquele Menino é diferente dos outros: é o Filho unigénito de Deus que *se despojou da sua glória* (cf. Fl 2, 7) e veio à terra para morrer na Cruz. Desceu entre nós e fez-se pobre para nos revelar a glória divina, que contemplaremos plenamente no Céu, nossa pátria bem-aventurada. Quem poderia inventar um sinal de amor maior? Permanecemos extasiados diante do *mistério de um Deus que se humilha* para assumir a nossa condição humana até se imolar por nós na cruz (cf. Fl 2, 6-8). Na sua *pobreza*, veio para oferecer a salvação aos pecadores, Aquele que como nos recorda São Paulo *"sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza"* (2 Cor 8, 9). Como dar graças a Deus por tanta bondade magnânima?3. Os Magos encontram Jesus em *"Bêtlehem"*, que significa *"casa do pão"*. Na humilde gruta de Belém jaz, colocado em cima de um pouco de palha, *"o grão de mostarda"* que, morrendo, dará *"muito fruto"* (cf. Jo 12, 24). Para falar de si e da sua missão salvífica Jesus, ao longo da sua vida pública, recorrerá à imagem do pão. Dirá: *"Eu sou o pão da vida"*, *"Eu sou o pão que desceu do céu"*, *"o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, pela vida do mundo"* (Jo 6, 35.41.51). Repercorrendo com fé o itinerário do Redentor da pobreza desde o *Presépio* até ao abandono na *Cruz*, compreendemos melhor o mistério do seu amor que redime a humanidade. O Menino, colocado por Maria na Manjedoura, é o Homem-Deus que veremos pregado na Cruz.

O mesmo Redentor está presente no sacramento da Eucaristia. Na *manjedoura de Belém* deixou-se adorar, sob as pobres aparências de um recém-nascido, por Maria, por José e pelos pastores; na *Óstia consagrada* adorámo-l'O sacramentalmente presente em corpo, sangue, alma e divindade, e oferece-se a nós como alimento de vida eterna. A *santa Missa* torna-se então o verdadeiro encontro de amor com Aquele que se entregou completamente por nós. Queridos jovens, não hesiteis em responder-Lhe quando vos convida *para o banquete do Cordeiro*" (cf. Ap 19, 9). Escutai-O, preparai-vos de modo adequado e aproximai-vos do Sacramento do Altar, sobretudo neste Ano da Eucaristia (Outubro de 2004-2005) que quis proclamar para toda a Igreja.4. "*Prostrando-se, adoraram-no*" (Mt 2, 11). Se no Menino que Maria estreita entre os seus braços os Magos reconhecem e adoram o esperado pelas nações anunciado pelos profetas, nós hoje podemos adorá-lo na Eucaristia e *reconhecê-lo como o nosso Criador, único Senhor e Salvador*. "*Abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra*" (Mt 2, 11). Os dons que os Magos oferecem ao Messias simbolizam a verdadeira adoração. Mediante o ouro eles realçam a realeza divina; com o incenso confessam-no como sacerdote da nova Aliança; oferecendo-lhe a mirra celebram o profeta que derramará o próprio sangue para reconciliar a humanidade com o Pai.

Queridos jovens, ofereci também vós ao Senhor o ouro da vossa existência, ou seja, *a liberdade* de o seguir por amor respondendo fielmente à sua chamada; fazei subir para Ele o incenso da vossa *oração* fervorosa, o louvor da sua glória; ofereci-lhe a mirra, isto é, *o afecto repleto de gratidão por Ele*, verdadeiro Homem, que nos amou até morrer como um malfeitor no Gólgota.5. Sede adoradores do único Deus, reconhecendo-lhe o primeiro lugar na vossa existência! A *idolatria* é uma tentação constante do homem. Infelizmente há quem procure a solução para os problemas em *práticas religiosas incompatíveis com a fé cristã*. É grande a tentação de pensar nos mitos de fácil sucesso e do poder; é perigoso aderir a concepções evanescentes do sagrado que apresentam Deus sob a forma de energia cósmica, e de outras maneiras que não estão em sintonia com a doutrina católica. Jovens, não cedais a *falsas ilusões* nem a *modas efémeras*, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual! Recusai as *soluções* do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem. A adoração do verdadeiro Deus constitui um acto autêntico de *resistência contra qualquer forma de idolatria*. Adorai Cristo: Ele é a Rocha sobre a qual construir o vosso futuro e um mundo mais justo e solidário. Jesus é o *Príncipe da paz*, a fonte de perdão e de reconciliação, que pode irmanar todos os membros da família humana.6. "*Regressaram ao seu país por outro caminho*" (Mt 2, 12). O Evangelho esclarece que, depois de ter encontrado Cristo, os Magos regressaram ao seu país "por outro caminho". Esta mudança de caminho pode simbolizar a *conversão* daqueles que encontraram Jesus e foram chamados a tornar-se os verdadeiros adoradores que Ele deseja (cf. Jo 4, 23-24). Isto exige a imitação do seu modo de agir fazendo de si próprios, como escreve o apóstolo Paulo, um "*sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*". O Apóstolo acrescenta depois que não se conformem com a mentalidade deste século, mas que se transformem renovando a mente, "*para poder discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom e lhe é agradável é perfeito*" (cf. Rm 12, 1-2). Escutar Cristo e adorá-lo leva a fazer *opções corajosas*, a tomar decisões por vezes heróicas. Jesus é exigente porque deseja a nossa felicidade autêntica. Chama alguns a deixarem tudo para o seguir na vida sacerdotal ou consagrada. Quem sente este convite não tenha receio de lhe responder "sim" e ponha-se generosamente no seu seguimento. Mas, além das vocações de especial consagração, existe também a vocação própria de cada baptizado: também ela é vocação àquela "medida alta" da vida cristã ordinária que se expressa na santidade (cf. *Novo millennio ineunte*, 31). Quando se encontra Cristo e se acolhe o seu Evangelho, a vida muda e somos estimulados a comunicar aos outros a própria experiência. São tantos os nossos contemporâneos que ainda não conhecem o amor de Deus, ou procuram encher o coração com alternativas insignificantes. É urgente, por conseguinte, ser *testemunhas do amor contemplado em Cristo*. O convite para participar na Jornada Mundial da Juventude é também para vós, queridos amigos que não sois baptizados ou que não vos

reconheceis na Igreja. Não é porventura verdade que também vós tendes sede de Absoluta e andais em busca de "algo" que dê significado à vossa existência? Dirigi-vos a Cristo e não sereis desiludidos.⁷ Amados jovens, a Igreja precisa de testemunhas autênticas para a nova evangelização: homens e mulheres cuja vida seja transformada pelo encontro com Jesus; homens e mulheres capazes de comunicar esta experiência aos outros. A Igreja precisa de santos. Todos somos chamados à santidade, e só os santos podem renovar a humanidade. Sobre este caminho de heroísmo evangélico foram muitos os que nos precederam e exorto-vos a recorrer com frequência à sua intercessão. Encontrando-vos em Colónia, aprenderéis a conhecer melhor alguns deles, como *São Bonifácio*, o apóstolo da Alemanha, e *os Santos de Colónia*, particularmente Úrsula, Alberto Magno, Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein) e o beato Adolph Kolping. Entre eles, gostaria de citar em particular *Santo Alberto e Santa Teresa Benedita da Cruz* que, com a mesma atitude interior dos Magos, procuraram apaixonadamente a verdade. Eles não hesitaram em colocar as próprias capacidades intelectuais ao serviço da fé, testemunhando assim que fé e razão estão ligadas e que uma se refere à outra. Caríssimos jovens encaminhai-vos idealmente para Colónia, o Papa acompanha-vos com a sua oração. Maria, "mulher eucarística" e Mãe da Sabedoria, ampare os vossos passos, ilumine as vossas opções, vos ensine a amar o que é verdadeiro, bom e belo. Acompanhe todos vós até ao seu Filho, o único que pode satisfazer as expectativas mais íntimas da inteligência e do coração do homem. Com a minha Bênção! *Castel Gandolfo, 6 de Agosto de 2004. PAPA JOÃO PAULO II*